

Guilherme
Elas

10/14

R

E.A.B. - Escola de Artes da Bairrada
Associação de Ensino Artístico

Plano de Atividades e Orçamento

Ano 2017-2018

Índice

o. Enquadramento.....	3
A) Financiamento governamental	3
B) Financiamento autárquico	4
1. Plano de Atividades	5
1.1 Introdução.....	5
1.2 Formação de Base Curricular.....	5
1.2.1 Música	5
1.2.2 Dança	6
1.2.3 Audições.....	6
1.3 Programas de Regime Livre	7
1.3.1 Programa de teatro	7
1.3.2 Música para Si Maior	7
1.3.3 Programa Jazz/Rock	7
1.3.4 Programas de Danças Contemporâneas.....	7
1.3.5 Programa de Canto	7
1.3.6 Programas de Instrumento.....	7
1.3.7 Programa de Necessidades Educativas Especiais	7
1.4 Formação Externa	7
1.4.1 Expressão Musical em Infantários.....	7
1.4.2 Atividade de Apoio à Família (AAF)	8
1.4.3 Prática de Ensino Supervisionada	8
1.4.4 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º Ciclo de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro.	8
1.5 Outras Atividades.....	8
1.5.1 Residências Artísticas	8
1.5.2 Outras Atividades extraordinárias	8
2. Orçamento	10
2.1. Introdução.....	10
a) Rendimentos:.....	10
b) Gastos:	10
2.2. Orçamento Anual.....	11

*Com
J
Elg*

o. Enquadramento

Como é sabido, o ensino artístico especializado, em particular na área da música, não pode sobreviver sem adequado financiamento público, pois os custos reais deste tipo de ensino, a serem refletidos nas propinas, torná-las-iam incomportáveis para a maioria dos encarregados de educação

*J
A*

Esta é uma questão ainda mais pertinente para o caso da EAB, na medida em que:

- i) - Foi criada com claros objetivos sociais, para salvaguardar o princípio da igualdade de oportunidades através de financiamentos públicos que reduzam os encargos dos alunos;
- ii) - Se encontra sediada longe de qualquer grande meio urbano, logo, com menor volume da procura e com níveis de rendimento genericamente inferiores.

Para contextualizar o presente Plano de Atividades e Orçamento, é indispensável apresentar a seguir o cenário resumido da situação atual do regime de financiamento público da EAB.

A) FINANCIAMENTO GOVERNAMENTAL

À semelhança do que aconteceu nos anos letivos de 2015/2016 e de 2016/2017, no próximo ano letivo de 2017/2018 a EAB deverá continuar a ser financiada com base na Portaria nº 224-A/2015 de 29 de Julho que definiu um novo e único regime de financiamento por contratos de patrocínio trienais.

A menos que surjam alterações àquela legislação, este quadro de financiamento manter-se-á até ao final do ano letivo de 2017/2018. O que acontecerá depois disso é uma incógnita total.

Este regime pode caracterizar-se sumariamente por:

- i) – Diminuir o valor global dos subsídios concedidos;
- ii) - Tender a acabar com o financiamento aos alunos da iniciação;
- iii) - Tender a reduzir (ou a acabar) com o financiamento dos alunos do supletivo;
- iv) - Privilegiar o financiamento do regime articulado, mas limitando o número de alunos.

[Handwritten signature]

A evolução previsível do número de alunos inscritos e financiados no ano letivo em curso e no próximo apresenta-se no quadro seguinte, devendo ter-se em atenção que o processo de inscrição ainda decorre:

Cursos	2016/2017			2017/2018		
	Inscrit.	Financi.	Dif.	Inscrit.	Financi.	Dif.
Iniciação	47	47	0		47	
Básico articulado	97	97	0		97	
Básico supletivo	37	9	-28		0	
Sec. articulado	1	1	0		4	
Sec. supletivo	17	6	-11			

B) FINANCIAMENTO AUTÁRQUICO

A Câmara Municipal de Oliveira do Bairro mantém desde 2010 um Protocolo com a EAB, que foi objeto de revisão no passado ano letivo, através do qual assume o compromisso aportar à EAB em tempo oportuno os meios financeiros necessários à satisfação dos seus compromissos regulares, suprimindo assim a insuficiência de financiamento governamental dentro de um quadro financeiro previsional ajustável.

Naturalmente que o conteúdo deste Protocolo constitui, nas atuais circunstâncias, uma importante base de confiança para garantir o futuro da Escola.

Por essa razão, incluímos nas nossas previsões um valor de apoio financeiro potencial que se ajusta ao clausulado do referido Protocolo.

Assim, esperamos que esta breve contextualização dos financiamentos públicos de que a EAB depende ajude a compreender as dificuldades de elaboração do presente Plano de Atividades e do Orçamento, que a Direção agora apresenta.



ELSA

1. Plano de Atividades

1.1 INTRODUÇÃO

Tal como nos dois exercícios anteriores, a Direção apresenta um Plano de Atividades e um Orçamento referidos a um ano letivo e não a um ano civil, por se ter feito a alteração oficial do ano económico e fiscal com efeitos a partir de 1 de Setembro de 2015.

As opções operacionais subjacentes à elaboração do Plano de Atividades assentaram em três princípios básicos que entendemos dever respeitar sempre, mesmo em situações de alguma complexidade de gestão:

i) - Garantir a oportunidade do acesso aos alunos de música que já tinham criado expectativas de ingressar na Escola ou de prosseguir estudos, apesar da redução de financiamento, porque deles depende o futuro da Escola e é para eles que ela existe;

ii) - Manter as atividades extracurriculares habituais em anos anteriores, apesar dos escassos recursos financeiros disponíveis, pois delas depende em grande parte a manutenção do prestígio externo da Escola e a motivação dos nossos alunos;

iii) - Criar o mínimo de dificuldades possível aos encarregados de educação, pois estamos conscientes dos sacrifícios que já vêm fazendo para proporcionar aos seus educandos o ensino artístico em condições de equidade.

1.2 FORMAÇÃO DE BASE CURRICULAR

1.2.1 Música

A formação de base curricular abrange os seguintes cursos:

Nível no Ensino Artístico	Correspondência no Ensino Regular	Idades aproximadas
Escalão Infantil	Pré-escolar	3-5 anos
Iniciação	1.º Ciclo do Ensino Básico	6-9 anos
Básico	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	10-15 anos
Complementar	Ensino Secundário	16-18 anos

1.2.1.1 Aulas

O calendário letivo global para o ano 2017/2018 decorrerá das normativas do Ministério da Educação.

Provas

Para além das provas previstas para cada classe e geridas pelos docentes, são definidas para o 3.º período letivo duas semanas de provas, uma para provas escritas em turmas e outra para provas orais e de instrumento. Nesta última as aulas serão interrompidas e serão constituídos júris, para que os alunos possam ser avaliados por diferentes professores. O peso médio destas provas na avaliação global dos alunos é de 25%.

1.2.2 Dança

O ensino da Dança na EAB não é oficial, não dando lugar a certificação por parte do Ministério da Educação, nem a financiamento por parte do estado. Está em curso o processo de oficialização do mesmo.

A fim de aproximar os currículos e a estrutura dos cursos oficiais, estão já em funcionamento os seguintes níveis:

Nível no Ensino Artístico	Correspondência no Ensino Regular	Idades aproximadas
Escalão Infantil	Pré-escolar	3-5 anos
Iniciação	1.º Ciclo do Ensino Básico	6-9 anos
Básico	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	10-15 anos
Complementar	Ensino Secundário	16-18 anos

O calendário letivo é em tudo idêntico aos cursos de música, com a diferença de que só há uma semana de provas por período, já que não há lugar a provas escritas.

1.2.3 Audições

As audições de carácter obrigatório perfazem uma média de 25% da avaliação dos cursos de base curricular, estando todos os alunos obrigados à sua realização. Dividem-se em dois grupos principais: Audições de Classe e Audições Finais.

1.2.3.1 Audições de Classe

Da responsabilidade de cada classe, são marcadas com uma antecedência mínima de duas semanas e decorrerão preferencialmente de segunda a sexta em dois blocos horários de 1h, às 18h00 e às 19h00. Apresentarão essencialmente execuções individuais dos alunos, ou com

acompanhamento ao piano. Prevê-se a realização de cerca de 60 audições de classe durante este ano letivo. As datas das audições estarão patentes no calendário do *site* de internet da EAB.

1.2.3.2 Audições Finais

Haverá uma Audição Final após o término das aulas do 3.º período.

1.3 PROGRAMAS DE REGIME LIVRE

1.3.1 Programa de teatro

Programa dirigido a todos os escalões etários, dividido pelos níveis comuns à Música e Dança (Iniciação, Básico e Complementar). A EAB pretende assim iniciar este tipo de formação artística performativa para complementar a oferta existente a nível local.

1.3.2 Música para Si Maior

Programa dirigido a pessoas maiores de 50 anos (limite flexível) que queiram iniciar ou reiniciar a sua formação musical básica, sem quaisquer objetivos académicos ou de carreira artística.

1.3.3 Programa Jazz/Rock

Programa dirigido a todos os escalões etários, com o objetivo de dinamizar e instruir vertentes musicais alternativas à música erudita, nomeadamente nas áreas do jazz e da música pop/rock.

1.3.4 Programas de Danças Contemporâneas

Programa dirigido a todos os escalões etários, com o objetivo de dinamizar e instruir vertentes de dança alternativas ao *ballet* clássico.

1.3.5 Programa de Canto

Programa dirigido a todos os escalões etários, com o objetivo captar e desenvolver talentos na área do canto solístico, em qualquer vertente musical.

1.3.6 Programas de Instrumento

Instrução na área de instrumento, sem compromissos programáticos, para pessoas que pretendam apenas aprender as competências básicas para tocar um instrumento, ou desenvolver competências já adquiridas, de acordo com a sua própria velocidade e disponibilidade de estudo e aprendizagem.

1.3.7 Programa de Necessidades Educativas Especiais

Programa dedicado a crianças com necessidades educativas especiais, com especialista em musicoterapia.

1.4 FORMAÇÃO EXTERNA

1.4.1 Expressão Musical em Infantários

A EAB mantém há vários anos protocolos com Instituições Particulares de Solidariedade Social para colaboração em atividades de expressão musical nas camadas mais jovens pertencentes a infantários.

No ano letivo 2016/2017 serão renovados protocolos com três instituições no sentido de proporcionar esta atividade através de animadores/formadores com supervisão da EAB, abrangendo as crianças abaixo descritas. As instituições são as seguintes:

- Centro Ambiente Para Todos – Troviscal
- Solsil – Silveiro/Oiã
- Centro Social Paroquial de S. Pedro de Nariz

1.4.2 Atividade de Apoio à Família (AAF)

No seguimento da bem-sucedida colaboração em anos letivos anteriores com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, será proposta continuidade no sentido de proporcionar aulas de expressão musical às crianças dos Jardins de Infância da Rede Pública do concelho.

1.4.3 Prática de Ensino Supervisionada

A EAB dará continuidade aos protocolos de colaboração com a Universidade de Aveiro e com o Instituto Superior de Estudos Interdisciplinares do Instituto Piaget de Viseu enquanto polo de estágio para alunos dos mestrados em ensino vocacional de música desta instituição.

1.4.4 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º Ciclo de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro.

Caso exista interesse da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, a EAB dará continuidade à colaboração no âmbito do acompanhamento do projeto artístico para as AEC que decorreu no ano letivo 2016-2017.

1.5 OUTRAS ATIVIDADES

1.5.1 Residências Artísticas

Procurando concentrar os recursos de formadores e potenciar a motivação dos nossos alunos e/ou outras pessoas envolvidas com atividades extra letivas de maiores proporções, reitera-se o conceito de organização sob o título genérico de “Residência Artística”, dado o sucesso recente da preparação dos espetáculos “Canta-me Como Foi” para as EXPOBAIRRADA e os Concertos Litúrgicos com o Coro de Câmara da Bairrada, professores e alunos da EAB. Em cada residência artística será preparado, em dias consecutivos, e de forma intensiva, um espetáculo de grandes proporções, quer pela complexidade artística, quer pela complexidade organizativa.

1.5.2 Outras Atividades extraordinárias

Constituem atividades extraordinárias aquelas que fornecem complementos à formação dos alunos, nomeadamente novas experiências ou contacto com formadores externos à EAB, assim como participação, quer de forma ativa, quer assistindo em concertos ou outro tipo de espetáculos. Em casos definidos pela Direção Pedagógica, estas atividades poderão assumir um carácter obrigatório e substituírem a atividade letiva regular.

1.5.2.1 *Concurso Prof. José de Oliveira*

Na continuação de anos anteriores, realizar-se-á o concurso interno Prof. José de Oliveira que visa, através da avaliação de um júri externo e artisticamente reconhecido, premiar os alunos que mais se destacam nas suas prestações instrumentais, teóricas e cívicas.

Os prémios são um quantitativo monetário que apenas poderá ser utilizado em formação ou material de apoio à formação na área artística.

1.5.2.2 *Festa da Criança*

Anualmente realizada pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, esta atividade consiste num evento com atividades para crianças, zona de expositores e zona de lazer com espetáculos a decorrer no Espaço Inovação. A EAB tem marcado presença com um espaço de exposição e com momentos musicais protagonizados por alunos. A EAB far-se-á igualmente representar neste ano letivo, caso seja solicitada para tal.

1.5.2.3 *Outros Concursos*

Serão incentivados todos os alunos e professores que pretendam concorrer a concursos musicais nacionais ou internacionais, cuja qualidade tenha a aprovação da Direção Pedagógica. O apoio poderá passar pelo assumir dos custos com acompanhamento de piano ou transportes, alimentação e estadia de alunos e/ou professores cuja presença junto dos alunos se revele essencial e ou positiva, de acordo com aprovação da Direção da Associação.

1.5.2.4 *Outras Atividades*

À semelhança de anos anteriores, a EAB promove várias atividades direcionadas para grupos específicos de alunos e/ou públicos no intuito de diversificar a oferta formativa e artística, quer dos seus alunos, quer de quaisquer outros interessados. Muitas destas atividades resultam de contactos privilegiados dos nossos docentes com outros artistas do panorama nacional e a sua realização beneficia de preços reduzidos pelo que não é possível obter uma antecipação que permita apresentar um plano rígido à altura de apresentação deste documento.

Apesar da programação aqui apresentada, não se exclui a possibilidade de realização de outras atividades que durante o ano surjam, nomeadamente aproveitando a presença na nossa zona ou no nosso país de artistas de renome com os quais a escola possa ter contactos privilegiados através do seu corpo diretivo ou docente, desde que a direção pedagógica considere de elevado interesse pedagógico e/ou artístico para os alunos e haja viabilidade financeira para a sua realização.

2. Orçamento

2.1. INTRODUÇÃO

As estimativas orçamentais que se apresentam a seguir devem ser lidas no seguinte enquadramento:

a) Rendimentos:

i)- Foi considerado o montante do financiamento do ME correspondente ao total previsto no contrato de patrocínio trienal;

ii) - Foi considerado um valor de apoio financeiro potencial da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro que se ajusta ao clausulado do Protocolo existente;

iii) - O rendimento das propinas corresponde à aplicação da tabela atual, que não sofreu qualquer aumento em relação ao ano anterior; este rendimento toma em conta a previsão dos alunos que se venham a inscrever e que se mantenham no sistema, podendo sofrer alterações significativas no início e ao longo do ano letivo;

iv) - As estimativas para os restantes rendimentos foram estabelecidas em função da experiência anterior ou dos valores previstos para as respetivas ações.

b) Gastos:

i) - Os gastos de pessoal são calculados em função das tabelas salariais em vigor;

ii) - Os fornecimentos e serviços externos são calculados numa base estimada em função das atividades desenvolvidas;

iii) - Os gastos de depreciação e amortização seguem os normativos contabilísticos;

O Orçamento apresenta um **saldo positivo**, mínimo e simbólico, **de 350,00 euros**, sendo certo que as múltiplas incertezas que rodearam a sua elaboração poderão provocar algumas oscilações significativas durante o processo de execução, como se compreenderá.

Handwritten signature
Elas

2.2. ORÇAMENTO ANUAL

DESCRIÇÃO	2015-2016	2016-2017	2017-2018
RENDIMENTOS	320 250,00	451 130,00	463 400,00
Prestações de Serviços	101 310,00	92 300,00	98 570,00
Propinas	88 161,00	74 800,00	80 500,00
Atividades protocoladas	12 324,00	13 600,00	14 170,00
Outros rendimentos	825,00	3 900,00	3 900,00
Subsídios à Exploração	213 330,00	353 330,00	359 330,00
Fundos Comunitários (POPH)		0,00	0,00
Ministério da Educação	213 330,00	323 330,00	323 330,00
C. Municipal O. Bairro		30 000,00	36 000,00
Outros		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	5 610,00	5 500,00	5 500,00
Quotizações de associados	4 950,00	3 000,00	3 000,00
Donativos		0	0
Outros	660,00	2 500,00	2 500,00
GASTOS	467 910,00	448 100,00	460 050,00
Formecimentos e serviços externos	41 889,00	25 900,00	39 800,00
Gastos com pessoal	424 821,00	421 000,00	419 050,00
Outros gastos e perdas	1 200,00	1 200,00	1 200,00
Resultado antes das deprec., gastos financ.	-147 660,00	3 030,00	3 350,00
Gastos/reversões de depreciação e amortização	1 490,00	4 100,00	4 100,00
Imparidade de activos depreciables/amortizáveis		0	0
Resultado operacional	-149 150,00	-1 070,00	-750,00
Juros, dividendos e o/rendimentos similares		1 200,00	1 200,00
Gastos e perdas de financiamento		0,00	100,00
Resultado antes de impostos	-149 150,00	130,00	350,00
IRC do período	0,00	0,00	0,00
Resultado do período	-149 150,00	130,00	350,00

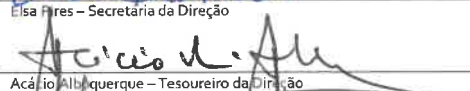
Troviscal, 03 de julho de 2017

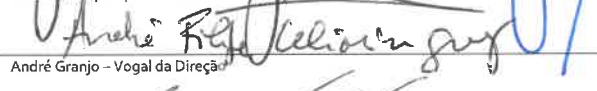
Handwritten signature

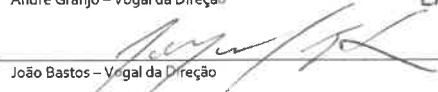
A Direção,


Eládio Machado – Presidente da Direção


Elsa Feres – Secretária da Direção


Acácio Albuquerque – Tesoureiro da Direção


André Granjo – Vogal da Direção


João Bastos – Vogal da Direção

O Técnico Oficial de Contas,

Fernando Pinhal – Técnico Oficial de Contas

Troviscal, 22 de julho de 2015

A Mesa da Assembleia Geral,


Silas de Oliveira Granjo – Presidente da Mesa da Assembleia-Geral


Manuel Augusto Costa – 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral

Vitor Manuel de Almeida Pinto – 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral